**UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO: É O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA VOZ DOS BALUARTES, QUE VESTEM O MANTO AZUL E BRANCO DA PORTELA**

Vinícius Santos da Silva[[1]](#footnote-1)

**Resumo:**

O samba é um elemento fundamental para compreensão da história do Rio de Janeiro e da identidade local e nacional a ele atribuída. Sendo a velha guarda o mais nobre segmento de uma escola de samba, o samba nos ensina que os griôs são anciãos sábios que carregam o conhecimento que são passados de geração para geração. Objetivando unificar a história do samba com o ensino passado pelos nossos griôs, o presente trabalho visa traçar um panorama acerca das possibilidades do fazer educacional a partir do uso dos saberes trazidos pela velha guarda do G.R.E.S Portela e de suas narrativas. Tendo como pano de fundo, a importância das escolas de samba, compreender-se-á como o uso dessa ferramenta implica na manutenção de difusão de saberes ancestrais e exaltadores da cultura negra afrodescendente.

**Palavras-chave:** Samba; História; Currículo; Negritude.

**Introdução**

A ideia desse resumo expandido é visualizar como os saberes trazidos pelos integrantes da velha guarda do G.R.E.S Portela, podem ser úteis nas práticas pedagógicas. Através desse nobre segmento, é possível se construir e sistematizar as dinâmicas dos desfiles das escolas de samba, o papel do idoso nessa cultura é fundamental. A figura dos anciões na cultura disseminada nas escolas de samba é essencial, é ele quem cria, guarda e passa a frente as tradições, e isso em diversas áreas da construção dos desfiles, tornando-se a figura da referência.

Volney J. Berkenbrock em seu livro “A experiência dos orixás: Um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé” vai dizer que: “A fonte de autoridade de uma Ialorixá ou de um Babalorixá, deve ser justamente o acúmulo de conhecimentos que ele conseguiu ao longo do tempo”. Sendo o samba uma cultura genuinamente preta, que faz da identidade o nosso livro aberto, os desfiles têm grande potencial pedagógico e educacional.

Nesse contexto, os ensinamentos passados pelos nossos mais velhos, são aplicados no desfile, criando assim um ambiente propício à prática pedagógica, tornando-se mais uma fonte de conteúdo. As escolas de samba tem a sua formação diretamente ligadas à diáspora africana e sua luta pela sobrevivência das formas de manifestação cultural e religiosa. Nesse espaço, nota-se que a ancestralidade africana reverencia os griôs:

“sábios anciãos, senhores do passado que guardam, de pai para filho, a história do continente africano, e mais precisamente, de a criança, olhos fixos no velho homem, não deixa de passar um detalhe sequer, é o contador de histórias, em um tom tranquilo, porém com a voz firme, devaneia... declama... recita... o livro aberto da memória.”[[2]](#footnote-3)

Para eu que sou ritmista e diretor de bateria e tenho uma vivência no mundo do samba a velha guarda é o nosso griô, pois esses senhores e senhoras de falas cansadas e mãos calejadas, trazem com eles aquilo que é mais valioso em uma escola de samba, a tradição! Através da velha guarda conseguimos enxergar de forma mais precisa o povo preto, um povo que desde o ventre já tem em suas veias o dom de resistir, e por isso que esse trabalho vai transitar entre o empírico e o epistemológico trazendo a importância da velha guarda da Portela para pensarmos em uma nova forma de se abordar o ensino de história.

**Metodologia**

É muito difícil não ser eloquente ao falar da Portela pela grandeza da agremiação e pelo que representa para a música popular brasileira, mas tenho a permissão para não poupar palavras ao enaltecê-la, pois Monarco me credencia a dizer que "Se for falar da Portela eu não vou terminar", com isso vem a dificuldade de sintetizar o tanto de informação obtidas através de pesquisa, conversas, cervejas e samba. Com uma forma de pesquisa que salienta o empirismo que o tema exige, algumas ciladas nos fazem perder a linha de pensamento, são muitas histórias, risos e lágrimas desses senhores que representam a história da música popular brasileira. O samba desde sua origem no “terreiro de espinguela"[[3]](#footnote-4) tem a sua estrutura pautada na oralidade, fazendo com que ela seja um fator preponderante na presente pesquisa.

Para tal, buscando os saberes da oralidade da Portela, chega-se ao segmento de grande importância e fundamento da escola: a velha guarda. Os griôs da escola de samba viveram e construíram a escola desde o princípio, viram o samba se transformar e alcançar os mais diferentes lugares. Não deixando de lado o afeto, a pesquisa entende que a vivência desses indivíduos lhes confere saberes que a academia não cria e é por esse motivo que se faz tão necessário levar esses saberes para o campo acadêmico.

**Abordagem Teórica**

O currículo escolar é um mecanismo que conecta a vivência da organização escolar com a elaboração das práticas pedagógicas, ele também é tratado como ferramenta de alinhamento das práticas pedagógicas, debates de questões (sociais e raciais), análise de experiências passadas e projeção para ações futuras. É de suma importância o debate sobre a formação de um currículo plural e emancipatório, que trará o sentimento de pertencimento ao microuniverso escolar por todas as crianças. O Estado, através da lei 10.639/03, encontrou uma forma de tornar essa escola emancipatória. A lei estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira dentro da grade curricular do ensino fundamental e médio, com isso o que é apresentado pelas escolas de samba passa a ser mais significativo.

Partindo disso, podemos fazer uma reflexão sobre a distância entre a epistemologia aplicada no currículo, e assim apresentar novas perspectivas de progresso metodológico a pedagogia, ao ensino e ao currículo em um olhar mais crítico e que abarque o conhecimento empírico trazido por instrumentos culturais, entre eles o samba, e aproxime a prática pedagógica e sobre isso Silva vai dizer que:

“Não achamos possível deduzir princípios curriculares críticos ou progressistas em termos absolutos e abstratos. Ao invés disso, devemos pensar em formas e variedades de currículos críticos e progressistas, os quais surgiram e vão surgir a partir do encontro de educadores, estudantes e das outras pessoas envolvidas na educação com as situações concretas de suas lutas específicas. O que as lições da teoria, como as que resumimos acima, podem fazer é ajudar a iluminar essas múltiplas experiências, como resultado de elaborações, também elas, de práticas educacionais passadas. É no encontro da teoria com a história que residem nossas esperanças de uma educação e de uma sociedade mais democrática”. ( Silva 1992, p.91)

O antropólogo Trouillot, em seu livro “Silenciando o passado: poder e a produção da história” aponta para os silêncios presentes nas narrativas da História, esses silêncios desumanizam e rebaixam grupos sociais e suas produções. Nesse tangente, o samba se apresenta como uma forma de subversão a essa lógica, visto que o ritmo popularmente conhecido é feito por pessoas negras que cantam suas vidas e a vida de seus ancestrais. O samba que chega nas áreas mais nobres da cidade, nasceu nos morros em que os “indesejados” socialmente lutavam para se manterem sãos numa sociedade negligente a eles. Os sambas cantados e os enredos propostos pela velha guarda do G.R.E.S Portela, são um exemplo de como os desfiles podem ser mais uma fonte de conhecimento, e tal afirmativa fica perceptível ao analisarmos o desfile da Portela no ano de 2023, onde de forma magistral a escola retratou os 100 anos do seu nascimento e em um dos trechos do seu samba enredo e do seu desfile ressalta a importância desses nobres senhores que compõem a velha guarda, para a música popular brasileira e a história da cidade do Rio de Janeiro.

É importante ressaltar que o gênero musical não é desconexo com a realidade vigente, pelo contrário o samba é um excelente fio condutor para se trabalhar as diversas temporalidades na história. A utilização do samba para contar as histórias, implica em uma (re)humanização de grupos sociais oprimidos, é devolver a voz aos que a tiveram usurpadas. Outrossim, no tangente da sala de aula, o uso dos sambas, em especial, os sambas-enredo implicam em uma aula de história mais dinâmica e palpável. O que se trata aqui, é de um processo de ensino-aprendizagem que ultrapassa o apostilado e a ideia de educação bancária, trazendo assim uma nova possibilidade de relação docente-discentes, ao invés de usar o mesmo discurso eurocêntrico e academicista, a adoção dessa forma de educação implica em um educando se sentindo pertencente ao que está aprendendo e vendo sentindo naquele aprendizado.

**Conclusão**

A luz do exposto, acredita-se e afirma-se no resumo acerca da importância do samba e da escuta ativa e atenciosa dos saberes dos griôs da atualidade. Referenciar os nossos mais velhos é honrar com a ancestralidade que nos constitui enquanto indivíduos de uma sociedade. É de extrema importância entender que há presente em nossa sociedade uma enorme discrepância de qualidade entre o ensino público e o privado, com isso um currículo que abarque os saberes empíricos da prática social de onde os alunos estão inseridos, funciona como uma ferramenta para reduzir essa discrepância de qualidade.

Ademais, o samba como ferramenta de ensino faz-se cada vez mais necessário para a construção e consolidação de um currículo de ensino que enxergue o educando como um ser rico em vivências e saberes, em que cabe ao educador ser um facilitador e mediador entre a vivência e a teoria. Para isso é necessário pensar em um currículo que entenda as práticas sociais, em que através de uma visão pós-moderna, poderemos colaborar para a superação do fracasso escolar, quebrar o preconceito contra os “diferentes” e criar professores que sejam conhecedores culturais e assim fazer do ambiente escolar um espaço de cruzamento de culturas.

**Referências Bibliográficas**

CABRAL, Sérgio. As escolas de Samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. ALMIR

CHEDIAK PRODUÇÕES LTDA, 1996

CANEN, A., (2000). Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. Cadernos de Pesquisa, n. 111.

PÊGAS, Karen Garcia. **“O homem mito Paulo da Portela e o ensino de história: o debate das tradições culturais afro-brasileiros em sala de aula, por meio da biografia histórica.”** 2018. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História da África) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2018.

Silva, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo/ Tomaz Tadeu da Silva . -3. ed.; 8. reimp. -Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **“Silenciando o passado: poder e a produção da história.”** Tradução de Sebastião Nascimento. Curitiba: huya, 2016.

VIEIRA, Fabiolla Vieira. **“O samba pede passagem: o uso de sambas-enredo no ensino de história.”** Dissertação mestrado profissional; Ensino de História; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

1. Graduando do 2º período em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e bolsista do GFPPD da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. [↑](#footnote-ref-1)
2. Trecho da sinopse do enredo “Um Griô Conta A História: Um Olhar Sobre A África E O Despontar Da Guiné Equatorial. Caminhemos Sobre A Trilha De Nossa Felicidade” da G.R.E.S Beija-Flor de Nilopólis (2015). [↑](#footnote-ref-3)
3. “Zé Espinguela, Chão do Meu Terreiro”, G.R.E.S Arranco do Engenho de Dentro (2023). [↑](#footnote-ref-4)